

Conselho Científico discute a aplicação da CBHPM e a recertificação dos títulos de especialista da AMB



Dr. Eleuses de Paiva fala com o Conselho Científico da AMB sobre a CBHPM



Dr. Fábio Jatene explica os benefícios da recertificação dos títulos de especialista

O Conselho Científico da Associação Médica Brasileira (AMB), formado por representantes das Sociedades de Especialidade, reuniu-se no dia 27 de agosto, na sede da entidade, em São Paulo. Na pauta da reunião, dois assuntos centrais: as últimas informações sobre a aplicação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e o projeto de recertificação dos títulos de especialista emitidos pela AMB.

O presidente da AMB, Eleuses Vieira de Paiva, deu início à reunião, trazendo aos presentes os últimos acontecimentos em relação à aplicação da CBHPM. Paiva revelou que já se reuniu com os responsáveis pela Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), Bradesco, Sul América e Unimed. Segundo o presidente, a todos foi apresentada a CBHPM, detalhada a metodologia de trabalho aplicada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para identificar os procedimentos médicos e classificá-los (resumidamente, segundo o custo, o tempo gasto e o grau de qualificação exigido do profissional), e apresentados os motivos dos médicos para reivindicar sua aplicação pelas operadoras de planos de saúde. Também foi estipulado um prazo: "Pedimos para todos se posicionarem, negativa ou favoravelmente, até dia 15 de setembro".

A segunda parte da reunião do Conselho Científico foi dedicada à aprovação de projeto do diretor científico, Fábio Biscegli Jatene, sobre a recertificação dos títulos de especialista emitidos pela AMB. "A certificação é o atestado de competência do profissional. A recertificação é a garantia da atualização constante de técnicas e conhecimentos", afirmou Jatene.

O projeto, baseado em experiências realizadas em outros países, embora ainda sem metodologia definida, prevê prazo de validade de cinco anos para os títulos. A recertificação também poderá levar em consideração a soma de créditos conseguidos em diversas atividades profissionais (testes, participação em congressos e palestras reconhecidos pelas especialidades, e outros métodos de acompanhamento educacional).

Nesta primeira reunião para discutir o tema, foi aprovado, por unanimidade, que todas as Sociedades instituirão a recertificação, tendo o título validade de cinco anos, e que uma comissão composta de, no máximo, 12 representantes de Especialidades será instituída pelo diretor científico da AMB para elaborar os detalhes operacionais do programa. Nos próximos dias, Fábio Jatene deve fazer o convite àqueles que integrarão a comissão e, dentro de 30 dias, nova reunião será marcada para a apresentação e avaliação do programa.

Fonte: Assessoria de Imprensa da AMB